View metadata, citation and similar papers at core.ac.uk
brought to you by CORE
provided by Repositório Institucional da Universidade Católica Portuguesa

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR Portugal

CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Faculdade de Educação e Psicologia

Avaliação da psicopatologia em crianças e adolescentes portugueses com a bateria ASEBA: resultados preliminares com amostra normativa

Pedro Dias[1], Alexandra Carneiro[1], Vânia Sousa Lima[1], Bárbara César Machado[1], Lurdes Veríssimo[1] , Maria Raul Xavier[1]

1 Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano | Faculdade de Educação e Psicologia | Universidade Católica Portuguesa

Enquadramento teórico

São várias as dimensões que podem influenciar a expressão da psicopatologia nas crianças e nos adolescentes, não se resumindo esta expressão apenas à ausência ou presença de sintomatologia (Hudziak, Achenbach, Althoff, & Pine, 2007). Este facto conduz à necessidade que os técnicos de saúde mental sentem, cada vez mais, em terem instrumentos de avaliação psicológica que sejam eficazes na avaliação de problemas emocionais e de comportamento (Achenbach & Ruffle, 2000). Deste modo, reconhece-se a necessidade de validar provas de avaliação psicológica para populações específicas, uma vez que avaliações bem estruturadas, utilizando instrumentos adequados, permitirão intervenções promotoras de ganhos terapêuticos (Ivanova, 2001). A bateria ASEBA (Achenbach System Empirically Based Assessment) tem sido utilizada com frequência para avaliar a psicopatologica em crianças e em adolescentes, consistindo num conjunto de questionários a serem aplicados aos pais, aos professores e ao jovem a avaliar, a partir dos 11 anos de idade. A validade e fidelidade destes questionários tem sido demonstrada em diferentes sociedades (Janssens, & Deboutte, 2009).

Objectivos

O projecto de investigação em curso tem como objectivo principal aferir para a população portuguesa o conjunto de provas de avaliação da psicopatologia em crianças e adolescentes que integram a bateria ASEBA (Achenbach, 2001). Apresentam-se neste poster resultados preliminares relativos à aplicação das provas da bateria ASEBA junto de crianças e adolescentes, que integram a amostra normativa da região Norte e Centro de Portugal.

Metodologia

Amostra

250 crianças/adolescentes da população geral, com idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos (M=9.43; DP=2.75). 127 são do género masculino (50.8%), 126 são o 1º filho (54.8%) e apenas 22 já tiveram acompanhamento prévio (9%). 56,3% dos pais dos sujeitos pertencem a um NSE Baixo, bem como 47,1% das mães. Os dados foram recolhidos em escolas das regiões Norte e Centro de Portugal.

Instrumentos

- Ficha Sócio-Demográfica;
- *Child Behavior Checklist* (CBCL; Achenbach, 2001; versão portuguesa de Gonçalves, Dias e Machado, 2007);
- *Teacher Report Form* (TRF; Achenbach, 2001; versão portuguesa de Gonçalves, Dias e Machado, 2007);
- *Youth Self Report* (YSR; Achenbach, 2001; versão portuguesa de Gonçalves, Dias e Machado, 2007).

Resultados

Consistência Interna

Os valores de apha de *Cronbach* são excelentes para a Externaliação e *Score* Total da CBCL, da TRF e da YSR. Quanto às escalas de Internalização os valores de *alpha* são extensos para todas as provas.

		α de *Cronbach*
CBCL	Internalização	.82
	Externalização	.86
	Score Total	.94
TRF	Internalização	.78
	Externalização	.93
	Score Total	.95
YSR	Internalização	.84
	Externalização	.86
	Score Total	.93

Diferenças de género e idade

Existem apenas diferenças de género na escala de Internalização da YSR , sendo os sujeitos do sexo feminino que pontuam de forma mais elevada do que os sujeitos do sexo masculino.

	Variável explicativa	N	Média	*D.P.*	*t*	*p*
Género	Internalização – YSRL					
	Masculino	37	95.32	6.45	-2.27	.026
	Feminino	38	13.21	8.24		

Discussão e Conclusões

- À semelhança do que tem vindo a acontecer noutros estudos, as escalas de Internalização , de Externalização e *Score* Total mostram ser robustos do ponto de vista psicométrico, nomeadamente ao nível da consistência interna (Rescorla, Achenbach, Ivanova, Dumenci, Almqvist, Bilenberg, Bird, *et al.* 2007).

- A pontuação mais elevada na escala de Internalização por parte dos sujeitos do sexo feminino, do que os do sexo masculino, está congruente com o que tem vindo a ser aferido em outros estudos (Rescorla, Achenbach, Ivanova, Dumenci, Almqvist, Bilenberg, Bird, *et al*., 2007). É de realçar que tal poderá não ser mencionado pelos pais e pelos professores tendo em conta que este tipo de sintomatologia não é directamente observável, o que conduz a uma menor sinalização deste tipo de problemas (Richardson, Caldarella, Young, Young, & Young, 2009).

- Estudos posteriores, recorrendo à totalidade da amostra normativa (N previsto = 2544) permitirão realizar novas análises psicométricas, incluindo análises factoriais confirmatórias e análises de consistência interna às síndromes da bateria ASEBA, bem como o estabelecimento de normas para utilização das provas junto da população portuguesa.